

# O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 60 = JUNHO DE 2008

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a Ciência Espírita)

“O Espiritismo se encontra por toda a parte desde a antiguidade e em todas as épocas da História da Humanidade. Em tudo encontramos os seus traços, tanto nos escritos, como nas crenças e nos monumentos...” (O E.S.E.)

“Foi em 1854 que, pela primeira vez, ouvi falar das mesas girantes (...) Foi também em casa da Sra. Plainemaison, que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúmica numa ardósia, com o auxílio de uma sesta. Minhas idéias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que, necessariamente, decorria de uma causa. Eu entrevia naquelas aparentes futilidades, do passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que resolvi estudar profundamente.

“Além das reuniões em casa da Sra. Plainemaison, passei a freqüentar também as que se realizavam na residência do Sr. Baudin, cujas filhas, Caroline e Julie eram médiuns e na do Sr. Japhet, cuja filha, Ruth Celine também era médium.

“Eram bastante numerosas essas reuniões (... ) Aí tive oportunidade de ver comunicações contínuas e respostas a perguntas formuladas (...) que acusavam, de modo evidente, a intervenção de uma inteligência estranha...

“Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo (...) Apliquei a essa **nova ciência**, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre, desde os meus 15 a 16 anos de idade (...) Percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e controvertido, do passado e do futuro da Humanidade (...) Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças. Fazia-se mister, portanto, andar com a maior seriedade e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir...

“... Para mim, os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não eram infalíveis e sim meios, instrumentos de me informar tudo sobre o mundo invisível: seus habitantes, seus costumes, seu grau de evolução... e não reveladores predestinados...

“Comecei então a questioná-los, levando para a sessão uma série de perguntas, antecipadamente preparadas e metodicamente dispostas.

“As respostas dadas eram submetidas aos Espíritos com o auxílio de diferentes médiuns. Eu fazia questão disto. Mais de dez médiuns prestaram sua valiosa colaboração. E assim, da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas, e, muitas vezes, remodeladas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, que publiquei em 18 de abril de 1857, com o pseudônimo de Allan Kardec”. (Obras Póstumas)

## NOSSO COMENTÁRIO

Há duas formas de conhecimento: o empírico, vulgar, que passa de geração a geração, através de mitos, provérbios, estórias e o conhecimento científico que exige observação constante, experimentação, comprovação de fatos e fenômenos, pesquisa, espírito crítico.

No parágrafo primeiro do trecho acima, Kardec se refere ao conhecimento empírico dos Espíritos, que, na linguagem popular, se traduzia por: fantasmas, almas dos mortos, aparições do demônio, obra de satanás, que se apresentavam às pitonisas, aos oráculos.

Nos parágrafos seguintes, o Mestre lionês se refere ao conhecimento científico do Espiritismo. E ele chegou à conclusão de que se tratava de uma “Ciência nova”, após ter observado, cientificamente, os chamados “fenômenos das mesas girantes e falantes”. Daí ter definido o Espiritismo como uma ciência prática, que consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos”. E, para que não pairasse nenhuma dúvida, acrescentou: “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e de suas relações com o mundo corporal”. (“O Que é O Espiritismo”)

Foi, portanto, em 1855, que, graças à observação e ao conhecimento científico dos fatos e aos diálogos com os “Invisíveis”que surgiu a Ciência Espírita. E isto Kardec deixou bem claro em suas obras “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, de 1857, “O QUE É O ESPIRITISMO”, de 1859 “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, de 1861 e “A GÊNESE”, de 1868.

E foi em “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, que, segundo Kardec, é um “GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES” que o Mestre ...

(Continua na pag. 2)

(Continuação da pág. 1)

... o Mestre lionês, no cap. XXV (nº 269) deixou bem claro que considerava “um erro” não se evocar os Espíritos, já que se trata de um método científico de pesquisa.

Entretanto, o Chico Xavier, que teimam em afirmar que foi a reencarnação de Kardec, seguindo o conselho de Emmanuel, seu guia espiritual, que não aconselhava a evocação em hipótese nenhuma, deixou também muito claro que não devemos usar esse instrumento científico de pesquisa porque “o telefone só toca de lá para cá”, o que, a meu ver, constitui, doutrinariamente falando, um grande absurdo.

Aliás, já que Allan Kardec definiu o Espiritismo como uma nova ciência, perguntamos: - que comportamento científico teve o médium de Pedro Leopoldo?! Nenhum, ele se limitava a psicografar o que os Espíritos da falange de Emmanuel ditavam, sem nenhum exame crítico sério de tudo que recebia. E o exemplo mais evidente está no livro “BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO” que foi aceito pela FEB roustainguista e por seu Conselho Federativo Nacional, como de leitura e estudo obrigatórios.

### **E POR FALAR NA FEB E NO CFN**

A revista “Reformador” da FEB, edição de janeiro de 2004, dá notícia de uma reunião ordinária do CFN, realizada em 7, 8 e 9 de novembro de 2003, que tratou da “Adequação dos Estatutos das Instituições Espíritas ao novo Código Civil”

Informa-nos então esse importante órgão de divulgação da FEB: “A Assessoria Jurídica da FEB, que é coordenada pelo confrade Dr. Norberto Pásqua, fez, através do assessor, Dr. Ricardo Silva, um relato sobre os dispositivos dos Estatutos das Instituições Espíritas que precisam adequar-se às exigências do novo Código Civil Brasileiro” (Aprovado em 10/01/2002, em vigor a partir de 11 de janeiro de 2003).

Lê-se ainda no Reformador supra citado: “O Presidente Nestor Masotti informou sobre a Assembléia Geral Extraordinária, no dia 25 de outubro que aprovou a reforma do Estatuto da FEB, e, a título de subsídio, entregou um exemplar do mesmo a cada Entidade que integra o CFN da FEB”.

Radiante de alegria, ao tomar conhecimento dessa notícia tão auspiciosa para o movimento espírita, no dia 10 de março de 2008, dirigi uma carta registrada e muito cortês ao Presidente Nestor Masotti, solicitando-lhe uma cópia dos termos da reforma por que passou o referido Estatuto da FEB.

Mas como, passados quase dois meses, não obtive nenhuma resposta de Sua Excelência, no dia 30 de abril, mandei-lhe outra carta que mereceu o mesmo tratamento!...

Engraçado! Tenho um exemplar do Código de Boas Maneiras, que diz, claramente, que toda carta que se recebe merece uma resposta ao remetente. Aliás, foi isto mesmo que aprendi na escola e em casa, quando criança!

## **“O CLAMOR DA VERDADE”**

Poema de Heloísa Zanconatto Pinto

Ante o ataque infiel dos Roustainguistas,  
a verdade conclama os Kardecistas  
a clamarem nos púlpitos de fé...  
contra a insana e irreal ideologia  
que, explorando os mistérios da Utopia,  
impede o Mito a se manter de pé!...

Contra os lobos com peles de cordeiros  
que vorazes, cruéis e traiçoeiros  
vão minando o Rebanho de Jesus!

É a serpente do Mal que, sorrateira,  
profanando a Mensagem Verdadeira,  
desvirtua o calvário de uma Cruz!

É o tenaz inimigo da Doutrina  
que, investido do verbo que fascina,  
se fez douto aos ouvidos do Cristão,  
pois dotado de empáfia e de malícia,  
põe seus falsos conceitos, com perícia,  
entre as Obras da Codificação!

Desfraldemos, irmãos, Nossa Bandeira,  
quais Soldados da Fé, cuja fileira,  
do Bom Combate já espera por nós...

E, de Kardec, honrando a lealdade,  
libertemos o grito da Verdade,  
porque a Verdade, Meus irmãos, tem voz!...

(Fonte: “O TIMONEIRO” da Comunidade Espírita “A Casa do Caminho” de Juiz de Fora/MG, edição de julho de 1996)

## **NOSSO COMENTÁRIO**

Muito bem, irmã Heloísa, concordamos, plenamente com seu “Clamor da Verdade”.

É preciso não esquecer nunca que J. B. Roustaing desrespeitou nosso querido mestre Allan Kardec, ao afirmar: “Allan Kardec, nas suas conversações e nos seus escritos, manifestava a pretensão de acoimar de Docetismo (Doutrina errônea, falsa e condenada) tudo o que tendesse a provar que o Cristo teve apenas um corpo fluídico durante sua permanência na Terra. Os Quatro Evangelhos era objeto dessa apreciação. É que, no jornal “La Verité”, Philalètès falara de Docetismo. Allan Kardec se apoderou dessa expressão para aplicá-la à nossa obra.

Vamos responder a essa pretensão, a essa insinuação que, se não é intencional, prova que o autor do sistema preconcebido não conhecia a doutrina dos Docetas. A revelação... (Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

... A revelação contida em "Os Quatro Evangelhos" está de conformidade com as modernas descobertas da ciência (...) Allan Kardec ignorava esse fato ou o conhecia superficialmente, assim como não sabia bem o que era o *Docetismo*...

Fôra um ato absurdo de incredulidade e de ignorância, elevadas à mais alta potência aceitar o *Docetismo* como sendo a Revelação da revelação ou Os Quatro Evangelhos..."

(Fonte: Prefácio de "Os Quatro Evangelhos" – Edições da FEB – Prefácio – Ano 1920)

Parece mentira, mas não é, é a pura verdade: são os roustanguistas, que apóiam isto que foi dito por Roustaing contra Kardec, que dirigem e orientam há mais de cem anos, o movimento espírita dito "kardecista" no Brasil, inclusive com a convivência dos membros do Conselho Federativo Nacional criado pelo "Pacto Áureo" de outubro de 1949.

Razão tinha meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, quando, em nossas conversas em família, repudiava Roustaing e jamais concordou com o que Chico psicografou em 1938, numa obra roustanguista ditada pelo Espírito de Humberto de Campos, intitulada "BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO", publicada pela FEB, com prefácio de Emmanuel e anuência do médium de Pedro Leopoldo/MG. (Ver pág. 176 da 11ª edição). Da mesma forma, Severino Prestes Filho, meu pai jamais concordou com esse vergonhoso "pacto" de outubro de 1949, que pôs em destaque essa famigerada obra supra citada

## "SÃO CHEGADOS OS TEMPOS"

Foi o que disse o Espírito de Verdade (Jesus de Nazaré) em uma bela comunicação que Allan Kardec colocou como "prefácio" de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. É também o que se lê no "editorial" do Reformador de fevereiro de 2008.

Os roustanguistas febeanos, porém, fizeram questão de omitir o que se lê em seguida, pois, o que disse o Espírito de Verdade foi o seguinte: "... são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos..."

E, pergunta-se, como isso poderá acontecer? A resposta é muito simples.: a) quando a FEB deixar de servir a dois senhores ao mesmo tempo, ou seja, Kardec e Roustaing;; b) quando as trevas do religiosismo, do igrejismo, do jesuitismo, do roustanguismo forem dissipadas para sempre; c) quando os dirigentes febeanos e os que fazem parte do seu Conselho Federativo Nacional deixarem de uma vez por todas de ser orgulhosos, presunçosos, autoritários, arrogantes, tornando-se simples, modestos, humildes, o bastante para convocarem um Congresso Espírita Nacional para decidir se o roustanguismo é mesmo "um curso superior de

Espiritismo", conforme declarou Ismael Gomes Braga em seu livro roustanguista "Elos Doutrinários", que foi, duramente, criticado por Julio Abreu Filho em seu trabalho crítico intitulado "Erros Doutrinários". Somente então poderemos assistir à grande transformação, anunciada pelo Espírito de Verdade.

Nesse Editorial do Reformador, supra citado, foi repetido que "no encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro, realizado em abril de 2007", em mensagem transmitida através do médium Divaldo Pereira Franco, Bezerra de Menezes anunciou que o Espírito do Codificador, Allan Kardec, estava presente juntamente com as falanges do Espírito de Verdade.

Temos certeza absoluta de que isto não aconteceu. ALLAN KARDEC NÃO ESTEVE PRESENTE EM ESPÍRITO NESSE CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO. E desafio todos os dirigentes febeanos e médiuns presentes nesse evento, para que evoquem o Espírito do Missionário Lionês para saber com quem está a razão. Por certo ele não se recusará a comparecer a uma sessão especial de evocação de Espíritos superiores, pois sempre foi favorável a esse tipo de pesquisa espírita, como deixou bem claro em "O Livro dos Médiuns" ou "Guia dos Evocadores". E, se os Espíritos Protetores dos centros espíritas que se dispuserem a fazer esse tipo de pesquisa científica espírita, forem realmente fortes, abençoados por Deus, protegidos por Jesus, nosso Mestre, e acompanhados pelos bons Espíritos, por certo impedirão que entidades misticadoras, hipócritas, mentirosas, se apresentem no lugar do Espírito de Allan Kardec, o Missionário da Terceira Revelação.

Temos certeza, porém, de que isso jamais acontecerá, é óbvio, pelo motivo apontado anteriormente. Nenhuma instituição ousará contrariar o Presidente da FEB e do CFN. Sim, é verdade, nenhuma deixará de seguir o conselho dado por Emmanuel, ratificado por Chico.

A Santa Inquisição, ou Tribunal do Santo Ofício, que condenou João Huss a morrer na fogueira e, em Barcelona, mandou queimar os livros de Allan Kardec, ainda existe, funcionando em Brasília com toda a pompa e aparato dos Concílios Cardinalícios presididos pelos Sumo-pontífices febeanos.

Por isso mesmo, tudo, aqui, na Terra de Santa Cruz ou Pátria do Evangelho, abençoada por um Cristo de pedra e não fluídico, continuará como está:, ou seja, completamente errado, dentro do movimento espírita. Infelizmente!...

Mas não percamos a esperança e a fé no futuro que se aproxima! A grande transformação virá, sim, como afirmou o Espírito de Verdade.

## "FOLHA ONLINE" ANUNCIA

Luiz Gasparetto conseguiu aumentar a audiência do seu programa "Encontro Marcado" da Rede TV, levado ao ar em 17 de maio último com a suposta incorporação de uma alma. Sim, o apresentador e suposto médium recebeu o Espírito de Calunga, seu mentor espiritual, que respondeu a perguntas da platéia, principalmente sobre educação e violência contra as crianças. Um verdadeiro show!...

## “JORNAL ESPÍRITA” INFORMA

Transcrevendo um brilhante artigo do Sr. Paulo da Silva Neto Sobrinho, lemos no “Jornal Espírita” de São Paulo/SP, edição de abril de 2008, pág. 4 que “Allan Kardec e Chico Xavier não são o mesmo Espírito”, desmentindo assim o que há anos vêm afirmando Marlene Nobre, Carlos Bacelli, Weimar Oliveira e outros basbaques do Espiritismo tupiniquim.

Por ser muito grande o artigo do ilustre confrade Paulo da Silva Neto, infelizmente não podemos reproduzi-lo na íntegra. Mas queremos dizer-lhe sinceramente que concordamos plenamente com todos os argumentos que apresentou: são fortes, sólidos e, sobretudo, convincentes.

Na verdade, como ele disse muito bem logo no início “volta e meia esse tema, polêmico por sinal, é comentado no meio espírita”. De fato, nós mesmo, inclusive, já estamos cansado de dar nossa opinião sobre esse assunto tão discutido no meio espírita, e é claro, bastante lógico, não aceitando, em hipótese nenhuma essa afirmação absurda. O próprio Chico também não admitia, pois declarou ao repórter do Diário da Manhã de Goiânia que o entrevistou: “ – Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte que foi o Sr. Allan Kardec”.

Por que então, - perguntamos nós -, ficar batendo na mesma tecla?! Onde o bom-senso preconizado pelo próprio Codificador?!

## PÉS NO CHÃO

Este é o título de um brilhante artigo de autoria de Alexandre Montenegro que o Centro Espírita “João Batista” do Rio de Janeiro, RJ publicou em seu boletim informativo bimensal “O CAJADO” - ano 10 – nº 59, edição de maio/junho de 2008.

Entre outras coisas, diz-nos o articulista: “Torna-se importante que todos nós combatamos toda desinformação no meio espírita e se faz importante também lembrar que a Codificação nos coloca numa linha de raciocínio lógico...” E mais: “... O que precisamos entender é que as novelas de televisão, os filmes e os livros romancistas que tratam do assunto, precisam valorizar suas histórias e muitas vezes não estão preocupados com a veracidade dos fatos. Por isso se faz importante o estudo permanente das obras básicas da Codificação Espírita...”

Muito bem, caro Alexandre Montenegro, você, como um bom pastor, soube usar com muita competência o “CAJADO”, que o C. E. “João Batista” colocou em suas mãos. Meus parabéns!

## CENTRO ESPÍRITA NÃO TINHA O EVANGELHO

Certa vez, Chico Xavier, que estava numa cidade de Mato Grosso do Sul, foi com um amigo conhecer um centro espírita que ficava num local retirado. Era uma casa pobre, bem humilde, que mais parecia uma choupana.

Após as devidas apresentações e desenvolvido um diálogo fraterno, pediu aos anfitriões que lhe dessem “O Evangelho segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, para leitura seguida de oração.

Contudo, para surpresa sua, lhe foi informado que aquele Centro Espírita não possuía o Evangelho, ou seja, aquela obra básica da Doutrina Espírita.

Chico então quis saber de que forma se desenvolviam os trabalhos ali. E, para surpresa e admiração sua, foi-lhe entregue um caderno todo surrado e sujo de terra vermelha, própria do local, trazendo em seu conteúdo mensagens coladas. O dirigente do centro informou que era através da leitura dessas páginas que se realizavam os trabalhos, ou seja, o estudo doutrinário do Espiritismo.

O famoso médium mineiro, que teimam em afirmar que foi a reencarnação de Allan Kardec, perdeu então uma boa oportunidade de esclarecer os dirigentes e freqüentadores daquele “centro espírita” que o estudo e comentário das parábolas de Jesus, seguidos das Instruções dos Espíritos superiores, eram indispensáveis para um aprendizado profundo da Doutrina dos Espíritos. Mas, não, não disse nada. Entrou mudo e saiu calado, como se costuma dizer.

Entretanto, deixando aquela casa “espírita”, comentou com seus acompanhantes: “ – Ali, pude compreender o verdadeiro valor das mensagens espirituais impressas. Elas podem chegar a lugares inimagináveis e às mãos de quem necessita de uma palavra amiga ou de conforto espiritual e não tem recursos sequer para comprar um livro espírita”.

(Fonte: Informativo do Centro Espírita “OS MENSAGEIROS” de São Paulo / SP – Ano VI – nº 34 – mar/abril - 2008)

## NOSSO COMENTÁRIO

Allan Kardec reencarnado, jamais se omitiria em ocasiões como essa vivida pelo Chico. Aproveitaria o ensejo para esclarecer sobre a necessidade de se ler e estudar profundamente as belas lições contidas em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Aliás, no Editorial desse Informativo Espírita, aparecem, logo na pág. 2, comentários do Chico sobre passagens dos Evangelhos de Mateus e Marcos. E diz o famoso médium mineiro: “ – As trevas planejam tirar Nosso Senhor Jesus Cristo do Espiritismo. (...) O Centro Espírita, dentro da maior simplicidade possível, tem o papel primordial de levar a público o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Quanto a isto, temos que lembrar apenas que Allan Kardec jamais empregou essa expressão fradesca “Nosso Senhor Jesus Cristo”. Além disso, foi em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, prefaciado pelo Espírito de Verdade”, que, na “Introdução”, o Codificador se referiu aos Evangelhos de Jesus como um “código divino”, deixando bem claro que: “Esta obra (referindo-se ao *Evangelho segundo o Espiritismo*) era para uso de todos, que dela podem haurir os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder. Aos espíritas oferece aplicações que lhes concernem de modo especial. Graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica que os próprios Espíritos ensinaram, já não será letra morta... (Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

... letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente *as vozes do céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho”

### DIVALDO E O CONGRESSO FEESP 2008

O “Jornal Espírita” de abril último, ao anunciar a realização do Congresso Espírita FEESP 2008, dedicou uma página inteira a Divaldo Pereira Franco, destacando sua atuação como “Apóstolo do Espiritismo”.

Nascido em 5 de maio de 1927, em Feira de Santana, BA, tendo hoje, portanto, 81 anos de idade, Divaldo dedicou a maior parte de sua vida à divulgação da Doutrina Espírita e às crianças excluídas de Salvador, recolhidas na Mansão do Caminho, admirável complexo educacional que ocupa hoje 50 edifícios por 83 metros quadrados.

Divaldo cursou a Escola Normal Rural de Feira de Santana, onde, em dezembro de 1943, recebeu o diploma de professor primário, dedicando-se desde então ao magistério. Ao mesmo tempo, entrou por concurso público para o serviço público federal, tornando-se funcionário do antigo IPASE ou Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado até 1980, quando se aposentou.

Divaldo é reconhecido como um dos maiores divulgadores do Espiritismo. Realizou mais de 11 mil conferências por todo o mundo, concedeu mais de mil entrevistas a emissoras de rádio e estações televisivas, psicografou cerca de 200 livros, tendo recebido mais de 700 homenagens no Brasil e no exterior. É, por isso mesmo, possuidor de muitas medalhas, placas comemorativas, troféus, monções de congratulações, títulos honoríficos, etc. etc. É importante destacar que, em 2001, recebeu das mãos do Governo do Estado de Minas Gerais a medalha Chico Xavier.

Vários Espíritos têm se manifestado através da mediunidade psicográfica e psicofônica de Divaldo Pereira Franco. O que mais tem se destacado é o que se identificou como sendo o de Joanna de Ângelis.

Em abril de 2007, no encerramento do II Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira para a comemoração dos 150 anos do lançamento de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, parece ter-se manifestado, através de sua mediunidade psicofônica, o Espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Bezerra não só anunciou a presença do Espírito de Allan Kardec, como deixou bem claro que foi o querido Mestre lionês quem presidiu, espiritualmente, aquele evento.

Eis o que parece ter dito, através do médium Divaldo Franco, o Espírito daquele que, em vida, ficou conhecido como o “Médico dos Pobres”: “ – Convidado pelos espíritos-espíritas do Brasil, para que presidisse este Evento, o nobre Codificador, aqui presente, com as falanges do Espírito de Verdade, está aqui conosco e nos acompanhará neste novo ciclo que se abre até o momento em que o mundo de

regeneração se encontre instaurado e espalhado na Terra...”

É claro que o Presidente da FEB, Nestor Masotti, e todos os seus assistentes de Diretoria, assim como os representantes de todas as Federativas, exultaram de alegria e satisfação ao ouvirem o que Bezerra falou pela voz do médium Divaldo Franco. Nem poderia ser diferente porque Divaldo, desde jovem, sempre foi muito ligado aos roustainguistas da FEB, dos quais vem recebendo constantes e justas demonstrações de respeito e admiração, tendo sido, inclusive, membro efetivo do seu Conselho Superior por muito tempo. (Ver “Reformador” - Ano de 1989 – Edição encadernada da FEB)

Eu, porém, com todo o respeito e admiração que tenho pelo grande orador e divulgador do Espiritismo no Brasil e no Mundo, que é o médium baiano Divaldo Franco, volto a declarar: **NÃO ACREDITO QUE O ESPÍRITO DE ALLAN KARDEC TENHA ESTADO PRESENTE A ESSE EVENTO. NÃO ACREDITO MESMO!**

Provem-me que estou completamente errado pensando assim. Provem-me, cientificamente, já que, como o próprio Kardec definiu, o Espiritismo é uma nova ciência. Portanto, nós, espíritas, temos que agir sempre como cientistas, usando o método científico de pesquisa. E, no caso em foco, o mais indicado é a evocação do Espírito do Codificador. Sim, porque Allan Kardec em vida não só usou, constantemente, esse instrumento, como deixou bem claro que considerava um erro não se recorrer à evocação e ficar só recebendo comunicações espontâneas. (Ver “O Livro dos Médiuns” ou “Guia dos Evocadores”, cap. XXV, números 269 em diante).

Portanto, se me provarem, cientificamente, que estou errado, humildemente então, estenderei o braço e darei a mão à palmatória...

Aproveitando a oportunidade e, já que estamos destacando a figura do grande tribuno espírita baiano, Divaldo Franco, gostaríamos de saber se no Segundo Congresso Espírita Brasileiro de abril de 2007, em que, segundo Bezerra de Menezes compareceu o Espírito de Allan Kardec, foram feitas ao Missionário lionês estas duas perguntas: a) É certo, é direito a FEB continuar servindo a dois senhores ao mesmo tempo, - Kardec e Roustaing -, contrariando assim os Evangelhos de Jesus e o Evangelho segundo o Espiritismo? b) o roustainguismo é mesmo um “curso superior de espiritismo” como afirmou Ismael Gomes Braga em seu livro Elos Doutrinários, dedicado ao Espírito de Guillon Ribeiro, lançado pela Editora da FEB em 1948, e, desde então, exposto à venda em suas Livrarias?

OBSERVAÇÃO: - Até a gestão de Juvanir Borges de Souza, a revista “REFORMADOR” apresentava sempre uma relação dos livros que estavam à venda na Livraria da FEB e eram distribuídos aos assinantes. Tenho comigo exemplares de janeiro a dezembro dos anos de 1989, 1990, 1993, 1996 e 1999 e em todos aparece sempre o nome de Ismael Gomes Braga e o título de seu livro “Elos Doutrinários”.

**Atualmente isto já não vem acontecendo!**

### A TV BRASIL E A REENCARNAÇÃO

O Programa "SEM CENSURA" da Emissora TV Brasil, sob a responsabilidade da apresentadora Lêda Nagle, realizado na tarde do dia 21 de maio de 2008, focalizou o tema "REENCARNAÇÃO".

Participaram do mesmo, dando uma contribuição muito valiosa as seguintes pessoas: Dr. Luiz Felipe Guimarães (Médico), Presidente da Associação Médico-espírita Carioca, o Dr. Jediel João de Oliveira (Juiz de Direito), o escritor Marco Antonio Coutinho, a atriz Ana Rosa, o ator Renato Prieto e a Psicoterapeuta, Dra. Célia Resende. Cada qual, dentro de sua área e especialidade, focalizou o tema de conformidade com os postulados contidos nas obras básicas da Doutrina Espírita, citando nomes de pessoas ilustres, espíritas e não espíritas, e apresentando fatos interessantes ocorridos em vários lugares, tornando o programa bastante agradável.

Antes do programa, Lêda Nagle lançou aos ouvintes duas perguntas: 1ª) Você acredita na vida após a morte? 2ª) Você já procurou um médium para buscar uma mensagem de um parente ou amigo já desencarnado?

No final do programa, ela apresentou aos telespectadores o resultado da pesquisa, que foi o seguinte: 93 % responderam que sim, ou seja, acreditam na vida após a morte, mas 7 % não acreditam. Quanto à segunda pergunta, 80 % dos que responderam disseram que não procuraram nenhum médium para entrar em contato com uma pessoa já desencarnada.

### DO MAGNETISMO AO ESPIRITISMO

A Revista "REFORMADOR", centenário órgão de divulgação do Espiritismo e do Roustainguismo, fundada em 21 de janeiro de 1883 pelo roustainguista Augusto Elias da Silva, depois de anunciar os livros roustainguistas de Ismael Gomes Braga ("Elos Doutrinários"), de Antonio Luiz Sayão ("Elucidações Doutrinárias") e Guillon Ribeiro ("Jesus nem Deus nem Homem"), apresenta em sua edição de abril de 1989 (páginas 20, 21 e 22) um brilhante artigo de autoria de Antonio César Perri de Carvalho, intitulado "Do Magnetismo ao Espiritismo, à Parapsicologia e à Psicoterapia".

Em sua magnífica dissertação, o articulista começa fazendo uma referência ao I Congresso Mundial de Hipnotismo, realizado nos dias 8 a 12 de outubro de 1889, em Paris, no qual estiveram presentes no Hotel Dieu, os maiores nomes da Medicina e da Filosofia da época.

Na presidência de honra desse importante evento, entre muitas figuras ilustres, estavam Jean Martin Charcot, Charles Richet e César Lombroso.

Por falta de espaço, não transcreveremos na íntegra, esse magnífico artigo do Sr. Perri de Carvalho, e sim alguns dos trechos que mais nos chamaram a atenção.

Ele começa fazendo uma menção honrosa ao médico Franz Anton Mesmer, que foi quem criou o chamado "magnetismo animal" e aos seus fiéis discípulos que foram Jean Philippe François Deleuse e James Braid, o Marquês de Puységur, que foi quem,

pela primeira vez, estabeleceu a hipnose, criando, em 1842, o termo "hipnotismo".

Como não poderia deixar de ser, o Sr. Perri de Carvalho, em seu artigo, fez uma oportuna e justa menção ao Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação e criador da Ciência Espírita, dizendo: "Em Paris, o Professor Rivail era uma autoridade no assunto, pois, desde 1823 estudava o Magnetismo e participava da Sociedade de Magnetismo de Paris". De fato, foi através do Sr. Fortier, também magnetizador e freqüentador da referida sociedade, que veio a tomar conhecimento dos fenômenos das mesas girantes e falantes. Como bom observador que era, desde pequeno, o ilustre Mestre percebeu logo que "havia ali um fato que, necessariamente, decorria de uma causa". Era, conforme disse, "como que a revelação de uma nova lei" que passou a estudar profundamente, freqüentando as reuniões que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, do Sr. Baudin, do Sr. Roustan e da Sra. Japhet. E, como um verdadeiro cientista que era, passou a agir, cientificamente, lançando mão do método experimental de pesquisa que consistia em: observar, comparar, julgar, questionar, criticar, negar, comprovar... Tudo que diziam os médiuns (cerca de dez), com quem trabalhou, era passado pelo crivo da razão e do bom-senso ("Obras Póstumas" – Minha primeira iniciação no Espiritismo).

O Sr. Perri de Carvalho estava, portanto, muito inspirado e foi muito feliz ao lembrar o nome do professor Rivail - cientista espírita Allan Kardec - em seu brilhante pronunciamento, citando, inclusive, como ponto de referência, o artigo intitulado "Magnetismo e Espiritismo", que o Mestre escreveu e publicou em sua "Revista Espírita" de março de 1858 (Ver R.E. págs. 95 e 96 – Tradução de Júlio Abreu Filho – Lançamento EDICEL): "... os adeptos do Espiritismo são todos concordes com o magnetismo; todos admitem sua ação e reconhecem nos fenômenos sonambúlicos uma manifestação da alma". E mais: "O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo (...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas, há apenas um passo; sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro".

Perri de Carvalho lembrou ainda que coube a Charles Richet, notável psiquista francês, que fez muitas experiências de magnetismo e hipnotismo e foi Presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de Londres, criar, em 1905, a terminologia "Metapsíquica". E só no final da vida, após trabalhar com diversos médiuns, foi que aceitou a hipótese espírita, como declarou em correspondência com Ernesto Bozzano.

E o Sr. Perri terminou seu artigo, fazendo referência a Sigmund Freud, que criou a "Psicanálise" e a Carl Jung, discípulo dissidente de Freud, que "desenvolveu a Psicologia Analítica, apalpando o inconsciente com abordagens mais místicas e mais abrangentes".

Deixamos aqui nosso abraço e nossos sinceros parabéns ao confrade Antonio César Perri de Carvalho pelo seu brilhante artigo.

**SEVERINO PRESTES FILHO:  
UM GRANDE MAGNETIZADOR**

Como disse na biografia de meu pai e mestre, cuja primeira edição foi lançada em novembro de 2004, já esgotada, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO nasceu em 1º de fevereiro de 1890, portanto, quase vinte e um anos depois da desencarnação de Allan Kardec. Após fazer os cursos primário e ginásial (ou de humanidades) no Colégio de jesuítas de São Leopoldo / RS, para atender a vontade do pai, que, antes de falecer, em 1896, deixou escrito que o queria Oficial do Exército e Engenheiro Militar, matriculou-se no Curso Preparatório da Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em princípios de 1905, sendo, nesse mesmo ano, transferido para a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde, em 1907, ingressou no Curso Superior de Formação de Oficiais. Anos mais tarde, já Oficial, fez o Curso de Engenharia Militar.

Foi, quando ainda cadete, que, nas aulas de História e de Física e em conversa com vários professores e alunos adeptos da teoria de Carl Frans Mesmer, veio a saber o que era o magnetismo, o sonambulismo, o hipnotismo. Demonstrou então grande interesse por esse tema, interesse que, por certo, já trazia no subconsciente, como dizem os psicanalistas, mas que, na verdade, estava armazenado no seu Perispírito, fruto de uma vida passada. Dedicou-se então a ler e estudar profundamente os livros que tratam, cientificamente, desse relevante assunto. Ao mesmo tempo, passou a freqüentar a Associação de Magnetizadores de Porto Alegre, onde pôde se aperfeiçoar na prática do Mesmerismo.

Assim, quando, em 2 de abril de 1910, nascia em Pedro Leopoldo / RS, o famoso médium mineiro Francisco Cândido Xavier, o Chico, meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, que completava o último ano do Curso Superior de Formação de Oficiais, já estava cansado de fazer experiências de magnetismo, sonambulismo e hipnotismo. Sim, já era um grande magnetizador. E praticava essa ciência não só com seus colegas de turma, como também com familiares e amigos, que se ofereciam, voluntariamente, para servirem de "sujets" ou instrumentos. Usando então o poder do Hipnotismo, realizou experiências notáveis. E se sentia muito à vontade, alegre e feliz, recorrendo ao Magnetismo, que, como se sabe "preparou o caminho do Espiritismo", como disse Kardec, "pois, dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas, há apenas um passo; sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro". (R.E. março/1862 – Lançamento EDICEL, pág. 96). Todavia, de Espiritismo o cadete Prestes Filho então nada sabia, pois, como seus professores e colegas de escola, era um fervoroso adepto do Positivismo, criado por Augusto Comte. Freqüentava, inclusive, o Templo Positivista de Porto Alegre.

Em 1920, como Primeiro Tenente, Severino Prestes Filho, servia no Quartel General da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora / MG, pois fôra nomeado Ajudante de Ordens do General Setembrino de Carvalho, o Pacificador do Contestado.

Foi então que, "casualmente", conheceu a jovem Heloísa Vilela de Carvalho, filha de seu Comandante e Chefe, pela qual ficou logo apaixonado. E foi correspondido. Amor à primeira vista, como se costuma dizer.

Tendo ela aceito o seu pedido de casamento, a cerimônia nupcial realizou-se no dia 13 de setembro de 1922. No dia seguinte, os recém casados voltaram para Juiz de Fora, onde Severino Prestes Filho, já como Capitão, assumiu o cargo de Chefe de Obras do Serviço de Engenharia da Região.

O primeiro filho do casal, Fernando Severino, nasceu em São João Del Rey / MG, em 18 de outubro de 1923, mas, no ano seguinte, próximo de completar seu primeiro aniversário, caiu gravemente enfermo, ficando desenganado pelos melhores médicos da cidade.

Foi então que se deu a intervenção divina, como está narrado com detalhes na biografia de Severino de Freitas Prestes Filho ...

E o menino salvou-se, graças a Deus!...

Foi este fato que acarretou a conversão de Prestes Filho ao Espiritismo. Outros se deram depois.

Vindo certa vez ao Rio de Janeiro, foi procurar um médium famoso, o sr. Porfírio, que, sem que ele fizesse qualquer pergunta, foi logo dizendo: "- Em sua jovem esposa encontrará o instrumento de que precisa para o cumprimento de sua missão. Use o sonambulismo". Outros médiuns que procurou, atendendo a pedido de sua mãe, dona Júlia, disseram a mesma coisa e deram o mesmo conselho.

Por sua vez, seu irmão mais velho, Antonio Pereira Prestes, que era dado a estudo e prática de Ocultismo, com as letras do seu nome, conseguiu armar o seguinte diagrama: "Só Heloísa te serve, Preste".

Perguntou então à esposa se consentia em se submeter a uma experiência de sonambulismo. A resposta imediata foi "sim". Aplicados então os primeiros passes magnéticos, Heloísa caiu logo em estado de transe. E foi por seu intermédio, que se manifestou o luminoso Espírito de Erasto, Discípulo de Paulo, Apóstolo dos gentios e Guia Espiritual de Allan Kardec. Foi ele que fez a revelação da verdadeira identidade de Severino Prestes Filho e da missão que teria de realizar no século vinte. Ao mesmo tempo, preveniu-o de que teria que passar por muitas e grandes provações até o final da vida, quando deveria escrever sua autobiografia. E garantiu-lhe que teria sempre seus Amigos Invisíveis a seu lado.

Seguindo à risca tudo que disse seu "Guia bem amado", a partir de meados de 1960, já com setenta anos de idade, Severino Prestes Filho dedicou todo o seu tempo a escrever suas "Memórias", obra que teria de deixar inédita, para ser lançada ao público somente no futuro. Seria uma nova "Obra Póstuma".

Aguardem, pois, sua publicação.

Como disse Allan Kardec muito bem: "Tudo vem a seu tempo".

"O FRANCO PALADINO", boletim mensal do prof. Erasto de C. Prestes, de Niterói/RJ  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes